

# A PAISAGEM URBANA

## Vestígios remanescentes

Nos diversos núcleos urbanos que integram os Caminhos do Sal, apesar da intensa transformação que sofreram nas últimas décadas, podem ser encontrados exemplos arquitetônicos, isolados ou em conjuntos, que marcam as diversas fases da ocupação, identificando-se traços comuns em todos os municípios da região. Em cada localidade, procurou-se selecionar uma amostra significativa desses bens imóveis que foram inventariados, objetos de caracterização tipológica, situados por época de construção e, sempre que possível, contextualizados com dados históricos.

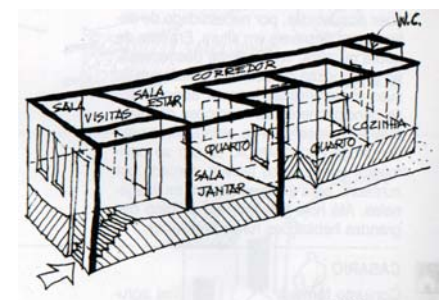
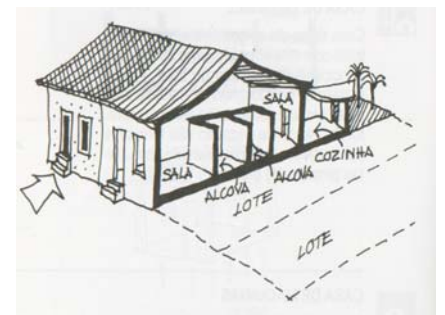
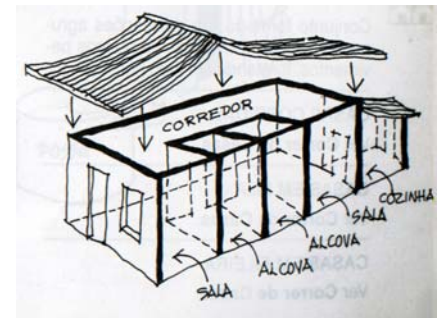
Segundo o arquiteto Nestor Reis Filho, no estudo sobre a evolução urbana das cidades brasileiras :

*"Nos primeiros núcleos urbanos, até meados do século XVII, as construções para residências eram simples e modestas, as primeiras a serem construídas tinham paredes em taipa, em geral de sopapo, e cobertura de palha de palma, sendo gradualmente melhoradas pelos mestres de obras, com a introdução de técnicas e materiais construtivos, tais como: a estrutura em taipa de pilão ou em pedra e cal, cobertura com telhas cerâmicas etc. Nessas casas, o piso térreo era em geral de terra batida ou lajes de pedra, e em madeira no caso dos sobrados, e os telhados, como já comentamos, em duas águas. Em planta, as residências tinham duas salas, uma na frente e outra nos fundos, ligadas por um corredor que dava acesso as alcovas que, por sua vez, tinham abertura apenas para este. A sala da frente era o local de acesso e recepção social único local da casa que os visitantes tinham acesso, e a sala dos fundos era reservada para o convívio familiar, refeições e acesso a cozinha e quintal. Apenas as duas salas tinham aberturas para o exterior para iluminação e ventilação. Quando a residência tinha dois ou mais pavimentos, uma marca de distinção e riqueza, o pavimento térreo servia para abrigar o comércio ou manufatura, ou animais, ou escravos, ou depósito, sendo a planta do pavimento superior semelhante ao descrito para a casa térrea."*<sup>21</sup>

O quadro geral da nossa arquitetura, não mudou muito ao longo dos séculos XVIII e XIX, e segundo Vauthier , citado por Algranti (1997), quem viu uma casa brasileira, viu quase todas. As casas dos pobres, tanto na área rural quanto na cidade, possuíam um ou dois cômodos onde se desenvolviam as atividades cotidianas. Nas residências das famílias de maior posse, os



Exemplo de casas de porta e janela - Bairro da Passagem - Cabo Frio



Desenhos esquemáticos da casa colonial.

Fonte : *Dicionário Ilustrado de Arquitetura*. São Paulo, Vicente Wissenbach Editor, 1998.

<sup>21</sup> REIS FILHO, Nestor Goulart. *Contribuição ao Estudo da Evolução Urbana do Brasil (1500/1720)*. São Paulo, Pioneira/EDUSP, 1968.

apostos se distribuíam geralmente em seqüência - o da frente voltado para a rua servindo de sala, os demais acessíveis por um corredor lateral sem janelas e, no final, a cozinha e o alpendre, que davam para o quintal.

Com a proibição, em fins do século XIX, do uso de alcovas, a planta das casas se modificou. A partir de então, sua disposição interna passou a adotar o seguinte programa - duas salas na frente e dois quartos nos fundos, um dos quais se unia a um puxado utilizado como cozinha, sendo acrescida ainda de um pequeno compartimento, integrado ou não ao corpo principal, usado como W.C.

Outras mudanças se fazem notar, com o tempo, em relação à cobertura das casas, inicialmente, em duas águas e depois com as alterações nos lotes urbanos, em quatro águas. A necessidade de adaptação ao clima e de proteção dos efeitos intensos da insolação e das chuvas, fez com que o uso do beiral fosse, cada vez mais, valorizado nas construções, ampliando-o e dando origem aos alpendres. Inicialmente, como prolongamento de uma das duas águas de cobertura de telhado e, posteriormente, com a composição de quatro águas de cobertura, estendendo-se a duas ou mais águas. Aparece a figura do alpendre avarandado, fechado ou semi-fechado por guarda-corpo vazado, que antigamente recebia o nome de guarda-corpo avarandado. Com o tempo, foi se generalizando a denominação avarandado e depois varanda, como é chamado comumente hoje qualquer tipo de alpendre<sup>22</sup>. Como se verifica na paisagem urbana de todos os municípios da região, essa tipologia é a mais freqüente, determinada pelos condicionantes climáticos do ambiente de restinga.

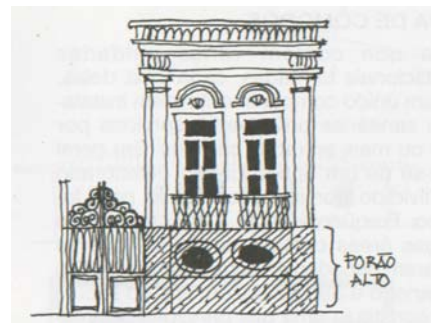
Uma outra tipologia bem característica dos cenários urbanos, com destaque para as cidades de Araruama e Cabo Frio, típicas da 1ª metade do século XX, são as "casas de porão alto". A edificação é elevada do solo a uma pequena altura, criando no seu interior um novo ambiente - o porão - correspondente a um pavimento de pé direito menor, minimizando os problemas decorrentes da umidade ascendente, ao mesmo tempo que protegendo a intimidade do térreo da visão da rua.

*"Comumente o porão é ventilado por aberturas retangulares ou circulares, vedadas por grades de ferro. Muitas vezes é implantada no alinhamento da rua, possuindo entrada lateral descoberta, provida de gradil e portão de ferro. Quase sempre possuindo platibanda ornamentada de diferentes maneiras"*<sup>23</sup>.

Também foram objeto do inventário arquitetônico os exemplares modernistas que, em meados do século XX, coincidindo com o apogeu do sal



Casa com alpendre situada na restinga de Praia Seca - Araruama.



Casa de porão alto.

Fonte: . *Dicionário Ilustrado de Arquitetura*. São Paulo, Vicente Wissenbach Editor, 1998.



Meados do século XX - Araruama.

<sup>22</sup> ALBERNAZ, Maria Paula; LIMA, Cecília Modesto. *Dicionário Ilustrado de Arquitetura*. São Paulo, Vicente Wissenbach Editor, 1998.

<sup>23</sup> ALBERNAZ e LIMA. Obra citada.

e a descoberta da região como área de veraneio e turismo, começaram a surgir. As edificações mais significativas podem ser encontradas, por exemplo, no bairro de inspiração modernista situado no entorno do Parque Hotel, em Araruama.

O movimento modernista no Brasil, influenciado pelo movimento europeu norteou-se, entre outros aspectos, por um modelo de construção com estrutura independente dos planos de vedação para se chegar a uma liberdade maior de formas, telhados planos, uso de pilotis, planta livre, terraços-jardins, panos de vidro recobrimdo fachadas inteiras - propostas que procuravam garantir a idéia de continuidade entre o espaço interno e o externo, onde a paisagem natural adentrava pelo edifício e vice - versa.



Avenida Nilo Peçanha, nº 319 - Araruama

### Exemplo de casa modernista - Bairro da Pontinha - Araruama

